

A TRAJETÓRIA DA MULHER BRASILEIRA NA PROFISSÃO CONTÁBIL

ODS 5

Maria Eduarda de Souza (Universidade de Taubaté)

Profa. Ma. Ana Iracema N. F. N. de Oliveira (Universidade de Taubaté)

A contabilidade, uma profissão essencial ao desenvolvimento econômico e organizacional historicamente dominada por homens, tem visto uma crescente participação feminina. Essa ascensão é impulsionada por fatores sociais, econômicos e educacionais, refletindo a busca por equidade de gênero. Apesar dos progressos notáveis ao longo dos anos, desafios como a desigualdade de oportunidades, a sub-representação em cargos de liderança e a necessidade de políticas mais eficazes para a equidade no mercado contábil ainda persistem. Neste contexto, este estudo teve como objetivo verificar a evolução da participação feminina na profissão contábil no Brasil. Trata-se de uma pesquisa descritiva, com abordagem quanti-qualitativa, que utilizou levantamento bibliográfico e documental. Os dados foram coletados diretamente do site do Conselho Federal de Contabilidade (CFC). Para a análise, foram elaboradas figuras comparativas que detalham a distribuição de gênero entre contadores e técnicos por região, permitindo compreender a evolução da participação feminina no período de 2020 a 2024. Em 2024, as mulheres já representavam 44% dos profissionais contábeis no país, consolidando um crescimento constante desde 2020. Esse avanço foi especialmente notável na Região Sudeste, que concentrou 51% dos contadores registrados em 2024. Dentro dessa região, São Paulo se destacou como o principal mercado contábil, mostrando uma expressiva evolução na presença feminina: de 42% em 2022 para 44% em 2024. Em números absolutos, o Sudeste liderou com 119.561 mulheres na contabilidade, seguido de perto pelas regiões Sul (43.255) e Nordeste (37.080). Além do crescimento em nível superior, a participação feminina também aumentou em cargos técnicos, alcançando 35% entre as contadoras e 10% entre as técnicas em 2024, evidenciando o crescente protagonismo das mulheres em diversas esferas profissionais. No entanto, os dados também revelaram disparidades regionais importantes: as regiões Norte e Centro-Oeste ainda apresentaram os menores índices de inserção feminina. Isso sugere a existência de obstáculos estruturais que limitam o acesso e a permanência das mulheres na profissão contábil em certas áreas do país. Acredita-se que esta pesquisa contribui significativamente para o debate sobre equidade de gênero na profissão contábil. Ao apresentar dados concretos da evolução da participação feminina entre 2020 e 2024, com recortes regionais e estaduais, o estudo oferece uma visão detalhada das desigualdades, ajudando a identificar onde os avanços são mais evidentes e onde os desafios estruturais ainda persistem.

Palavras-chave: Gênero; Contabilidade; Mulheres; Profissão Contábil; Evolução.